

Feliz ano
Novo!

Boletim Informativo NE-APTEC

Edição nº1/2019- janeiro
(trimestral)



[UM OUTRO OLHAR]



**AFINAL, O QUE É
FISIOLOGIA
CLÍNICA? (pág.2)**

Descobre mais acerca do
curso

INOVAÇÕES (pág.10)

Bloqueador do canal de
cálcio intranasal como
potencial tratamento
para TSV

EXPERIÊNCIA DE ERASMUS

Entrevistas a 4 alunos/ex-alunos que partilham a
sua experiência pela Europa e sugestões que te
podem ajudar (pág.3-9)

Tens interesse em participar nalgum congresso, seminário ou
workshop relacionado com a tua licenciatura? Temos indicado
tudo o que precisas de saber nas **pág. 11 e 12**



ne@aptec.pt



@neaptec



NE APTEC

AFINAL, O QUE É FISIOLOGIA CLÍNICA?

A licenciatura em **Fisiologia Clínica** diz respeito à junção do plano de estudos das licenciaturas em **Cardiopneumologia** e **Neurofisiologia** (fundamentada no Despacho nº 9363/2014, de 18 de julho).

Esta licenciatura habilita, à luz do enquadramento legal em vigor, para o exercício das profissões de técnico de cardiopneumologia e técnico de neurofisiologia, estando as suas competências expressas nos diplomas reguladores das profissões.

As principais áreas de estudo integradas nesta licenciatura são:

- ✓ Arritmologia e *pacinig* cardíaco;
- ✓ Ecocardiografia;
- ✓ Eletrocardiologia;
- ✓ Eletroencefalografia;
- ✓ Eletromiografia;
- ✓ Fisiopatologia respiratória, sono e ventilação;
- ✓ Intervenção cardiovascular;
- ✓ Perfusão cardiovascular;
- ✓ Potenciais evocados;
- ✓ Ultrassonografia vascular;
- ✓ Outros estudos hemodinâmicos não invasivos.

As saídas profissionais de um(a) licenciado(a) em Fisiologia Clínica permitem exercer em centros de medicina desportiva, centros e clínicas de saúde, clubes desportivos, empresas de comercialização de equipamentos e dispositivos médicos, hospitais públicos e privados, instituições de ensino, investigação, laboratórios de diagnóstico clínico, unidades de emergência médica e unidades de saúde familiares, com reconhecimento mundial.





EXPERIÊNCIA DE ERASMUS EM CARDIOPNEUMOLOGIA/ FISILOGIA CLÍNICA

*Quando entramos na universidade, muitos de nós têm o sonho de fazer ERASMUS,
conhecer novas culturas, sair da zona de conforto...
Dá uma vista de olhos nas experiências dos nossos colegas!*

ENTREVISTA #1



NOME: Diana Marcela Castro Jesus

IDADE: 23 anos

ESCOLA: Escola Superior de Saúde do Porto

LOCAL DE ERASMUS: King's College Hospital, Inglaterra (Londres)

ÁREAS DE ESTÁGIO: Técnicas não invasivas, Hemodinâmica e Dispositivos Cardíacos Implantáveis

1. Porque decidiu participar no programa ERASMUS? Como decorreu o processo de candidatura e que tipo de preparação houve?

Eu decidi fazer parte do programa ERASMUS porque queria juntar o curso que eu adoro, Cardiopneumologia, com o grande desejo que tinha de conhecer a cidade de Londres. Além disso, eu queria viver uma experiência diferente daquela que o ensino em saúde nos dá em Portugal.

2. Encontrou dificuldades de adaptação?

A minha maior dificuldade foi mesmo o alojamento, visto Londres ser uma cidade com muita procura para viver e, conseqüentemente, com um custo de vida elevado. O país, os costumes, as pessoas e até mesmo a língua não foram um problema para mim.

3. Que vantagens (conhecimento ou oportunidades) pensa conseguir através desta experiência que não encontra ao estagiar em Portugal?

A maior vantagem que ganhei com esta experiência foi ter duas visões da nossa profissão, em Portugal e no estrangeiro, em todos os aspetos.

Através do estágio surgem oportunidades de emprego e convites, algo que não acontece em Portugal, infelizmente. Da minha experiência vi um maior seguimento e preocupação por parte dos técnicos no que diz respeito à aprendizagem, acompanhamento dentro e fora do hospital no que fosse preciso e também na promoção de um ambiente amigável entre todos os membros da equipa multidisciplinar, profissionais e estagiários, não só no trabalho como também fora dele.



4. Aconselha participar no programa ERASMUS? Porquê?

Super conselho aos estudantes aventureiros e curiosos que participem no programa ERASMUS, àqueles que tiverem essa oportunidade não a deixem escapar porque é uma experiência única que nos ajuda a crescer a nível profissional e pessoal também. É como que um alargar dos horizontes em relação ao nosso futuro. Vão criar boas memórias, aprender novos costumes, conhecer novos locais e fazer grandes amigos, e no fim vão ter a certeza que valeu a pena. Tenho a certeza que não se vão arrepender, aproveitem mesmo!



ENTREVISTA #2



NOME: Beatriz Maria da Silva Damásio Dias

IDADE: 22 anos

ESCOLA: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

LOCAL DE ERASMUS: *Ospedale Policlinico San Martino*, Gênova (Itália)

ÁREAS DE ESTÁGIO: Perfusão cardiovascular, Hemodinâmica e Eletrofisiologia e *Pacing*.

1. Porque decidiu participar no programa ERASMUS? Como decorreu o processo de candidatura e que tipo de preparação houve?

Fazer Erasmus estava nos meus planos e desde o 1º ano de faculdade que ouvia colegas a falarem que tinham adorado a experiência. Decidi participar no programa Erasmus porque pensei que seria uma mais valia para a minha vida futura, tanto a nível pessoal, como profissional. Conhecer outras realidades, num país diferente do meu, seria mais um desafio. O processo de candidatura decorreu muito bem, tive a sorte de ter ótimos profissionais comigo que me ajudaram em todo o processo e me esclareceram todas as dúvidas. A nível de preparação, preparei-me como se fosse para um estágio em Portugal, revendo a matéria de cada área e comprei um livro para me ajudar no italiano.

2. Encontrou dificuldades de adaptação?

A maior dificuldade que senti, mas apenas nas primeiras semanas, foi realmente a língua, se bem que não posso dizer que tenha sido muito complicado. Apesar de nunca ter

aprendido italiano, é uma língua com muitas palavras semelhantes às nossas, e o facto de contactar diariamente com os colegas no hospital ajudou bastante.

Quanto ao país em si, simplesmente, posso dizer que adorei, viajei aos fins de semana, conheci lugares e cidades lindíssimas, e os italianos para mim foram realmente uma simpatia, sempre prontos a ajudar, não me podiam ter recebido melhor.

Monetariamente, posso dizer que também não foi complicado, encontrei uma casa económica, muito confortável, perto do hospital onde estagiei e com a bolsa e uma pequena ajuda dos meus pais, posso dizer que tudo correu bem.

3. Que vantagens (conhecimento ou oportunidades) pensam conseguir através desta experiência que não encontram ao estagiar em Portugal?

Quanto às vantagens de ter estagiado em Itália, por um lado tive a oportunidade de participar mais ativamente e realizar alguns procedimentos que não teria

oportunidade de realizar em Portugal, e para além disso, chegou a surgir a possibilidade de uma oferta de emprego no hospital onde estagiei. Penso que isso é bastante motivador.

4. Aconselha participar no programa ERASMUS? Porquê?

Sem dúvida que aconselho, é uma experiência incrível e vale bastante a pena. Fiquei bastante contente por ter participado e voltaria a fazê-lo, por permitir conhecer novas pessoas, outros profissionais e novas realidades ao nível do ensino.



ENTREVISTA #3



NOME: Ana Rita Zeferino Braga

IDADE: 23 anos

ESCOLA: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

LOCAL DE ERASMUS: *Karolinska Institutet*, Suécia (Estocolmo)

ÁREAS DE ESTÁGIO: Eletrocardiologia, Estudos Invasivos Cardiovasculares, Ultrassonografia Cardiovascular e Estudos em Neurofisiologia.

1. Porque decidiu participar no programa ERASMUS? Como decorreu o processo de candidatura e que tipo de preparação houve?

Decidi participar no programa ERASMUS por achar que seria uma experiência deveras enriquecedora tanto a nível académico/profissional como a nível pessoal. O relato de amigos e colegas que já tinham participado no programa, juntamente com a curiosidade de conhecer novas culturas e ainda

entender como se desenvolvia a minha profissão fora de Portugal também foram fatores impulsionadores para tal decisão. O processo de candidatura foi feito através do preenchimento de um formulário. Após ser aceite no programa, o restante processo burocrático foi tratado com apoio do Gabinete de Relações Internacionais da faculdade. Foi necessário o preenchimento de muitos formulários e o envio dos mesmos para aprovação por parte da ESTeSL e também por parte do

Karolinska Institutet. A procura de residência foi feita exclusivamente por parte dos candidatos sem qualquer apoio. Todo o processo foi um pouco demorado, mas mesmo assim foi possível tratar de tudo a tempo.

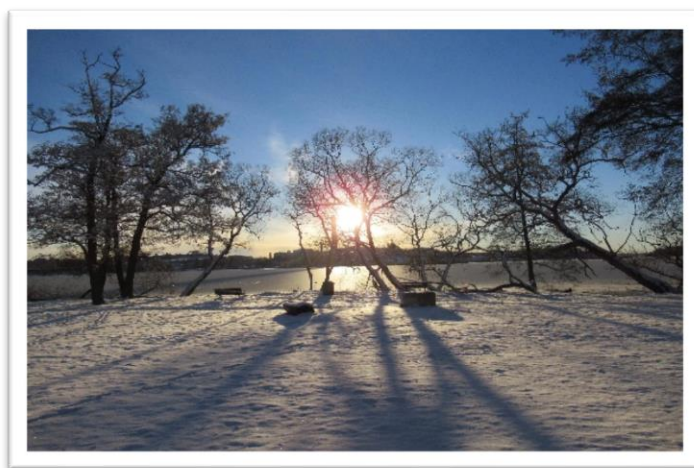
2. Encontrou dificuldades de adaptação?

Relativamente às dificuldades de adaptação, sim existiram algumas, visto que a Suécia é um país bastante diferente de Portugal em diferentes aspetos, por exemplo condições climatéricas, comida, moeda. A maior dificuldade foi em termos monetários, mas mesmo assim foi possível contornar. Em relação à língua, era muito difícil comunicar em Sueco ou quando existiam informações fornecidas apenas em Sueco, mas a maioria da população falava muito bem inglês o que facilitou a comunicação no dia-a-dia. Para além disso existiu toda uma fase de adaptação à comida, aos transportes, aos horários... mas passado algum tempo esses fatores deixaram de ser uma dificuldade.

3. Que vantagens (conhecimento ou oportunidades) pensam conseguir através desta experiência que não encontram ao estagiar em Portugal?

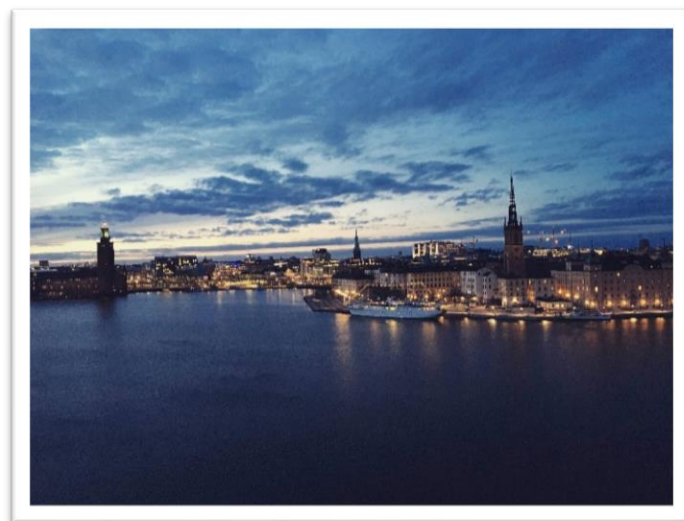
No meu ponto de vista, é bastante vantajoso participar no programa ERASMUS. Esta experiência permite ter uma noção sobre diferentes realidades das que temos em Portugal, sobre como é exercida a nossa profissão, quais as nossas responsabilidades e funções numa equipa multidisciplinar, quais são

e como são efetuados determinados procedimentos. Para além disso, tive a oportunidade de realizar certos procedimentos que em Portugal, na maioria das vezes não nos é permitido, procedimentos esses importantes para um maior conhecimento e uma aprendizagem mais completa. É de referir que em Estocolmo, ainda durante o período de estágio, fui abordada relativamente a uma oportunidade de emprego. Por fim, mas não menos importante, o contacto com outras culturas, outras pessoas, outras línguas, foi também muito vantajoso para um enriquecimento pessoal.



4. Aconselha participar no programa ERASMUS? Porquê?

Sim, definitivamente quem tiver a oportunidade de participar no programa, deve fazê-lo. O ERASMUS é uma experiência que fica para a vida, tanto a nível académico, com novas aprendizagens e maior conhecimento, como ao nível pessoal, com as amizades criadas com outros alunos de diferentes países de todo o Mundo o que permite contactar também com as suas línguas, costumes, realidades. A participação no programa ERASMUS faz com que voltemos a Portugal com novas perspetivas, novas ambições. É um marco muito enriquecedor na vida académica de um estudante.



ENTREVISTA #4



NOME: Patrícia Soares

IDADE: 25 anos

ESCOLA: Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (Castelo Branco)

LOCAL DE ERASMUS: *Ospedale di Cattinara*, Itália (Trieste)

ÁREAS DE ESTÁGIO: Neurofisiologia, Electrocardiologia, Ultrassonografia cardíaca e Função Respiratória

1. Porque decidiu participar no programa ERASMUS? Como decorreu o processo de candidatura e que tipo de preparação houve?

Desde sempre que queria fazer parte do programa ERASMUS muito graças à família que sempre me mostrou como podia ser importante. Este tipo de programas para além de nos dar um novo sentido de responsabilidade

pessoal, dá-nos também uma perspetiva do nosso curso num país diferente.

O processo de candidatura foi bastante simples, contudo, a obtenção de toda a documentação assinada foi mais demorada o que também implicou que a minha preparação fosse encurtada.

2. Encontrou dificuldades de adaptação?

Inicialmente a língua foi uma dificuldade, mas como temos acesso a um curso online da língua do país que nos acolhe, e como todos os dias, no hospital, falamos com doentes, conseguimos adaptar-nos. Também os profissionais que estão connosco todos os dias são uma grande ajuda. Mas *practice makes perfect!*

Relativamente à adaptação, foi bastante fácil. Inicialmente achava que ERASMUS ia ser um grande buraco no orçamento, mas a bolsa de mobilidade que nos é atribuída segundo o país para onde vamos, foi uma grande ajuda. Ainda assim, aconselho a quem estiver interessado em embarcar nesta aventura, que planeie a estadia com tempo para conseguir poupar ao máximo.

3. Que vantagens (conhecimento ou oportunidades) pensam conseguir através desta experiência que não encontram ao estagiar em Portugal?

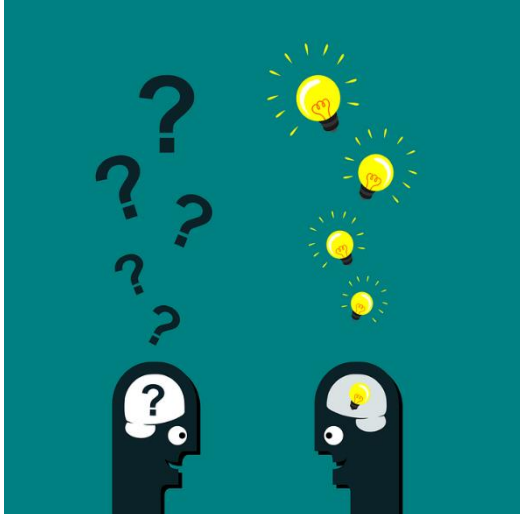
Itália é muito semelhante a Portugal, sempre me deram liberdade para realizar todos os exames e em particular, tive a oportunidade de realizar exames de eletromiografia que em Portugal são maioritariamente os médicos que os executam então não temos tantas oportunidades de o fazer durante o estágio no nosso país.

O programa ERASMUS ajuda a mudar mentalidades e pode ser uma janela para o mercado de trabalho, temos de ir de espírito aberto, mostrar as nossas competências e aproveitar ao máximo.

4. Aconselha participar no programa ERASMUS? Porquê?

Aconselho vivamente! Acho que é uma experiência única e enriquecedora que todos os estudantes devem fazer parte.

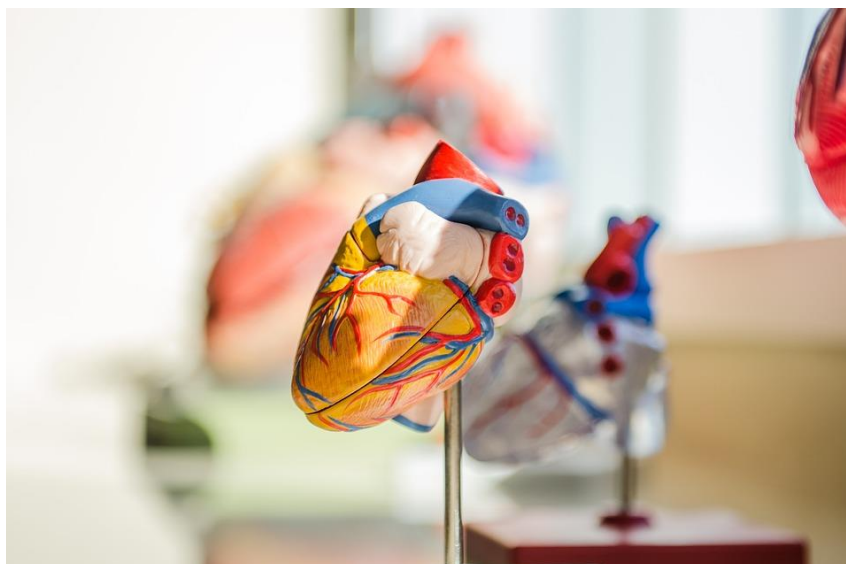




↑NOVAÇÕES

Bloqueador do canal de cálcio intranasal como potencial tratamento para Taquicardia Supraventricular (Julho 2018)

Para taquicardias supraventriculares (TSV) de reentrada numa fase aguda, as terapias normalmente utilizadas são as manobras vagais, adenosina intravenosa (IV), beta bloqueadores e bloqueadores dos canais de cálcio IV. Num estudo de fase 2 do *etripamil*, bloqueador dos canais de cálcio com administração intranasal, a TSV foi estabilizada até 95% dos pacientes. Espera-se que estudos em fase 3 confirmem a eficácia desta terapêutica, com o objetivo de se tornar uma opção de tratamento em casos fora do hospital. ⁽¹⁾



(1) What's new in cardiovascular medicine- UpToDate

Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/whats-new-in-cardiovascular-medicine#H118508>



APONTA AÍ!

EVENTOS JANEIRO-MARÇO DE 2019

JANEIRO

13º Congresso Português do AVC

Dias: 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro

Local: Porto- Hotel *Sheraton*

Inscrição: Depois de 20 de dezembro: sócio 300€, não sócio 375€, técnicos e enfermeiros com 20% de desconto

Site:

<http://www.spavc.org/pt/actividades/13-congresso>

FEVEREIRO

XII Seminário Temático em Fisiologia Clínica

Dia: 8

Local: Lisboa- Auditório da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL-IPL)

Inscrição: Gratuita (através do site)

Site:

<https://www.estesl.ipl.pt/agenda/xii-seminario-tematico-em-fisiologia-clinica>

Viver com Saúde 2019- Reunião do Grupo de Estudo de Fisiopatologia do Esforço e Reabilitação Cardíaca

Dias: 15 a 16

Local: Coimbra- Hotel Dona Inês

Inscrição: 40€

Site:

<https://spc.pt/documents/20143/0/Programa+REUNI%C3%83O+GEFERC-2019-1.pdf/d9347803-33cb-a645-8380-6149b755eb71> (programa)

<https://www.eventbase.pt/Eventbase/inscricoes/PaginaInscricaoIndividual.aspx?Params=RXZlbnRvSURJST0zNDQ=> (inscrição)

XXVI Congresso de Pneumologia do Norte

Dias: 28 de fevereiro e 1 de março

Local: Fundação António Cupertino de Miranda, Avenida de Boavista, Porto

Inscrições: 220€ até 28 de janeiro; 270€ após essa data

Site: <https://skyros-congressos.pt/pneumo2019/index.php>

III Curso de Diagnóstico e Tratamento da Roncopatia e Apneia do Sono: passo a passo

Local: Edição em Coimbra – *Ioriseducare*:

Módulo 1: 22 e 23

Vagas: 16 pessoas (por ordem de inscrição)

Preço de cada módulo: 750 €

Preço da Inscrição: 250 € (a deduzir no valor do primeiro módulo)

Programa:

http://www.orisclinic.com/images/stories/TEMPLATES_CURSOS/MAILING_LIST/SONO/pdf_mailing_iii_sono.pdf

MARÇO

II Sessões Temáticas em Electrocardiologia (nesse) – “Para além do P-QRS.T, nas urgências!”

Dia: 2

Local: Coimbra- Auditório do Hospital Universitário de Coimbra

Inscrições: Gratuito para sócios com quotas atualizadas, 3€ para estudantes não sócios

Site: www.aptec.pt

Portugal Health Summit 2019

Dias: 19, 20, 21 e 22

Local: Lisboa- Altice Arena

Inscrições: Brevemente

Site: <http://ehealthsummit.pt/>

A NÃO PERDER!

5 | 6 | 7 | abril | 2019
Holiday Inn Porto Gaia
Vila Nova de Gaia

24°

Congresso Português de
Cardiopneumologia